

Plataforma elo e autoria docente: novos horizontes às práticas pedagógicas no ensino híbrido

Hellen Botton Gandin¹
Ana Paula Teixeira Porto²

Introdução

OS RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS – REA E AS PLATAFORMAS DE AUTORIA ABERTA SÃO ALGUNS DOS INÚMEROS artefatos digitais de que a escola dispõe como possibilidade de inovação e adequação pedagógica diante do cenário plural, conectado e móvel da era da cibercultura. A associação dessas possibilidades é necessária, sobretudo no que diz respeito à construção, reutilização e adaptação de materiais didáticos que compõem as práticas de ensino, considerando que as informações são cada vez mais instantâneas e que necessitam de atualizações constantes. Soma-se ao contexto, a importância da promoção de práticas de ensino híbrido, porque nestas a exposição a tecnologias digitais assume-se com maior intensidade e induz a um planejamento tecnológico-pedagógico crítico.

Contudo, mesmo considerando os avanços que emergiram com a evolução tecnológica nos últimos anos, materiais didáticos de amplo acesso a professores sinalizam evidência de um longo e histórico processo de estagnação, que privilegia a homogeneização do ensino e até uma certa distância entre a realidade sociocultural e suas proposições de ensino e aprendizagem. Os livros didáticos impressos, por exemplo, são os recursos que mais transitam nos espaços escolares, sendo utilizados por um longo período de tempo em espaço educativo variados e, sobretudo, produzidos em larga escala para distribuição. Com isso, diferentes alunos recebem materiais iguais, sem que haja a possibilidade de adaptação conforme as particularidades regionais, pois esses materiais chegam prontos e impressos, o que dificulta as práticas de edição e atualização, bem como sua adaptação para contextos em que a modalidade presencial não é a única utilizada.

Diante desse contexto, este trabalho aborda potencialidades que os Recursos Educacionais Abertos e as plataformas de autoria aberta podem oferecer ao contexto de produção de materiais didáticos na era digital. O estudo defende a prática de autoria e (co)autoria por parte dos professores a partir da apropriação do contexto de produção aberta de materiais digitais e por isso objetiva apresentar a plataforma ELO - Ensino de Línguas Online – como um sistema de autoria docente que possibilita a criação, o armazenamento e o compartilhamento aberto de Recursos Educacionais Abertos.

Por meio de um estudo bibliográfico de cunho crítico-exploratório, as reflexões estão organizadas em três tópicos. No primeiro, as plataformas de autoria aberta serão o objeto de estudo principal, cujo contexto de ensino a ser considerado para tais reflexões é o contexto de ensino híbrido. No segundo, serão apresentadas algumas possibilidades e particularidades da plataforma ELO – Ensino de Línguas Online, também conhecida por ser um Sistema de Autoria Aberto que permite ao professor a criação de atividades diversas, como também oferece a opção de adaptar, armazenar e compartilhar os recursos produzidos para que outros professores também tenham acesso de forma aberta. Por fim, o terceiro tópico apresenta alguns aspectos que reafirmam a importância da prática de autoria docente, considerando não só aspectos pedagógicos, mas também as possibilidades de criação de novos ambientes favoráveis ao ensino em contextos híbridos.

¹ Graduada em Letras/Inglês e Mestranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/FW. E-mail: hellengandin@gmail.com

² Graduada, mestre e doutora em Letras. Professora do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação da URI-FW. E-mail: anapaulateixeiraporto@gmail.com

Plataformas de autoria aberta e o contexto de ensino híbrido

A diversidade de recursos digitais para fins educacionais é evidente na era da informação e do avanço das tecnologias digitais. Cada recurso, a partir da sua estrutura e da possibilidade de interação e organização de conteúdo, pode propiciar mediações pedagógicas interativas e críticas para com o contexto social em que a escola se insere, como também desenvolver habilidades e competências importantes que potencializam as práticas de ensino. Os recursos educacionais abertos, também conhecidos e propagados pela sigla REA, por exemplo, são potenciais ferramentas não somente pela finalidade pedagógica, mas também pelas particularidades que os destacam dos demais, como a abertura ao acesso e a adaptação/criação.

A possibilidade de abertura dos recursos educacionais auxilia na ampliação das formas de acesso e adaptação, na democratização de práticas educacionais de qualidade (em modalidade presencial, a distância ou nos modelos de ensino híbrido) de qualquer etapa formativa e também instaura, no campo educativo, a transposição da figura docente reprodutora para criadora dos próprios materiais didáticos, de forma individual ou colaborativa. Ao pensar a respeito dos REA, a importância do acesso soma-se à prática de reuso, na medida em que, ao acessar um recurso educacional, o usuário possa apropriar-se dele e usá-lo em diferentes realidades e com diferentes objetivos. Nesse sentido, a ampliação das produções de recursos educacionais de forma aberta e o compartilhamento objetivando o reuso por terceiros, reafirma os propósitos dos REA.

Os ‘recursos educacionais abertos’ (OERs — Open Educational Resources), componentes grandes ou pequenos de conhecimento disponibilizados na Web, relacionados ou não a um curso ou programa de estudos, representam uma significativa opção para estender e democratizar o acesso ao conhecimento, à racionalização de despesas com livros-texto e outros materiais para aprendizagem em todos os níveis. Como parte do movimento ‘aberto’, seus proponentes visam enriquecer e aprofundar a compreensão de aprendizes e encorajar o re-uso, a adaptação e a disseminação livre de conteúdos educacionais.³

Contudo, o acesso facilitado e a possibilidade de adaptação para reuso, muitas vezes, dependem da forma e do meio em que os recursos educacionais abertos são disponibilizados em rede. O formato em que recursos se dispõem em rede é fator decisivo para que o material seja acessado e modificado, tendo em vista que nem todos os formatos possibilitam a edição livre, e por conta disso, funda-se a dicotomia entre acesso e formato, da qual um depende do outro para que a busca, a adaptação e o compartilhamento sejam possíveis. Dessa forma, as plataformas de autoria, de armazenamento e de compartilhamento aberto fazem-se indispensáveis para a fundamentação dos propósitos REA e, principalmente, para a autoria e (co)autoria em rede, pois é o que garante o meio e as ferramentas para que o projeto de criação seja possível e ampliado.

O termo “FAP – Ferramenta de Autoria do Professor”⁴ compõe a área de investigação da Aprendizagem de Língua Mediada por computador, também conhecida pela sigla CALL – *Computer-Assisted Language Learning*. Porém, a FAP não possui associação direta com os propósitos REA, tendo em vista que essa possibilita a criação de arquivos digitais, mas não necessariamente permite a disponibilização a outros usuários de forma aberta e com um formato adequado para que esses possam fazer modificações, por exemplo. Beviláqua, Costa e Fialho corroboram com as limitações apresentadas pela FAP

³ LITTO, F. M. Recursos Educacionais Abertos. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 304.

⁴ LEFFA, V. J. Uma ferramenta de autoria para o professor: o que é e o que faz. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 41, n. 144, p. 189-214, 2006.

quando postas em associação com as práticas abertas dos REA ao afirmarem que “ferramentas desse tipo costumam ficar restritas apenas à produção de materiais de ensino, sem a possibilidade de armazenamento e/ou adaptação, por exemplo”.⁵

Dessa forma, a FAP torna-se apenas uma aliada do docente para a produção de materiais de ensino personalizados, inovadores e multimodais, cujas qualidades diferenciam-se dos materiais convencionais de ensino, que na sua grande maioria, são disponibilizados de forma impressa. Contudo, Leffa apresenta um conceito para a Ferramenta de Autoria do Professor que também está associada ao objetivo dos sistemas de produção e compartilhamento aberto de materiais, pois o autor afirma que FAP “automatiza muitas das rotinas de trabalho de cada um desses profissionais, permitindo uma distribuição de tarefas, de modo que a máquina fique com aquilo que é mais cansativo e o professor se concentre naquilo que demanda criatividade”.⁶

Considerando a conceitualização também às plataformas de autoria aberta para a produção de REA, faz-se necessário a apresentação de particularidades específicas a tal contexto de criação. Em um espaço digital para criação de materiais didáticos abertos a adaptação e a (co)autoria sobressaem-se, isso porque possibilitam uma rede de conexão colaborativa voltada para a criação de materiais de qualidade, na medida em que o material produzido e compartilhado pelo usuário A possa ser acessado e atualizado pelo usuário B, que também compartilhará em rede. Diante disso, “as plataformas de REA têm por objetivo centralizar e distribuir esses materiais com base nas quatro liberdades de ações, nomeadas de 4Rs: *Review* (Revisar), *Remix* (Juntar), *Reuse* (Reusar) e *Redistribute* (Redistribuir)”.⁷

Essas ações possíveis de serem desempenhadas relacionam-se com os 5rs⁸ de manuseio dos REA e, por isso, as plataformas fazem-se relevante para a concretização de tais práticas. Algumas plataformas possibilitam a criação de recursos pautados na gamificação, nas quais esses ficam armazenados no banco de dados e podem ser acessados, adaptados e salvos novamente por outros usuários, tecendo e concretizando a rede colaborativa já destaca anteriormente. A gamificação, quando elaborada criticamente e para fins pedagógicos claros e precisos, contribui não só para o engajamento e motivação dos alunos para com o processo de aprendizagem, mas também pode desenvolver habilidades e momentos de construção de conhecimento em espaços informais de ensino, não limitando experiências de ensino somente ao contexto de sala de aula em que professor e aluno dividem o mesmo espaço.

Toda *et al.* destaca que a gamificação na construção de recursos educacionais desenvolve a motivação, tendo como base a Teoria da Autodeterminação proposta por Deci e Ryan (1985), cujos pilares são a autonomia, a competência e o relacionamento: “A Autonomia é caracterizada pelo controle que o indivíduo tem sobre suas ações, enquanto que a Competência caracteriza as habilidades do indivíduo para desempenhar a ação. Por fim, o Relacionamento é caracterizado pelo propósito gerado ao criar um elo com outros indivíduos”.⁹

A gamificação, assim como o uso de plataformas digitais para a composição dos recursos educacionais abertos, contribui para a promoção de práticas de ensino pautadas em perspectivas lúdicas e interativas que se associam a propostas educacionais em um contexto digital e em constante conectividade. Além disso, recursos educacionais abertos digitais com a possibilidade da gamificação podem ser utilizados como materiais educacionais tanto para contextos de ensino presenciais como para metodologias de ensino híbrido.

⁵ BEVILÁQUA, A. F.; Costa, A. R.; Fialho, V. R. Made in Brazil: Inovações tecnológicas no âmbito de um sistema de autoria aberto para o ensino de línguas. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 11 2020.

⁶ LEFFA. Op. cit., p. 190.

⁷ TODA, A. M. et al. Plataforma de Recursos Educacionais Abertos: uma arquitetura de referência com elementos de gamificação. **Renote**, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 01-10, 2017. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, p. 02.

⁸ WILEY, D. **The Access Compromise and The 5th R**. 2014. Disponível em: <https://goo.gl/DLH5J3>. Acesso em: 05 de mar. 2020.

⁹ TODA et al. Op. cit., p. 03.

O ensino híbrido, contexto em que as reflexões desse trabalho dão maior destaque, “contribui para um processo de construção em rede por favorecer a multiplicidade de recursos e ferramentas para elaboração e para a construção do mesmo”¹⁰ e, nesse sentido, destaca-se por ser um contexto propício para a produção de recursos digitais por parte dos docentes e por meio de plataformas de autoria aberta. A partir da compreensão dos pressupostos que moldam essa forma de ensino, entende-se que o material didático nesse contexto, assim como no modelo de ensino *on-line*, é decisivo para o processo de ensino e aprendizagem, atuando como uma forma de alicerce. Isso se deve ao fato de que, nos momentos em que aluno e professor encontram-se em espaços e tempos distintos, os materiais didáticos subsidiam as relações entre aluno, docente e informação para que a aprendizagem seja efetivada.

Frantz *et al.* afirmam que o ensino híbrido “busca combinar práticas pedagógicas do ensino presencial e do ensino a distância, objetivando o melhor desempenho dos alunos”¹¹ e, a partir dessa compreensão do autor, nota-se que a autonomia, a participação ativa, a qualificação da aprendizagem e a ampliação do pensamento crítico são palavras-chave que compõem as perspectivas de tal metodologia de ensino, pois evidenciam o aluno como participante ativo da sua construção de conhecimento. Logo, a possibilidade de proporcionar experiências presenciais e a distância aos alunos em um contexto formativo, contribui para a vivência e atuação crítica e efetiva em contextos que, cada vez mais, destacam-se pela instantaneidade, digitalização e mobilidade.

Portanto, as plataformas digitais para acesso, criação/autoria e compartilhamento de recursos educacionais abertos contribuem a esse contexto de ensino, pois, além de garantir a construção de materiais de forma colaborativa entre professores, também oportuniza a qualificação das práticas de ensino, a interatividade das atividades pedagógicas, a motivação dos estudantes para com o processo de ensino. Sobretudo, possibilita o desenvolvimento de um perfil docente-autor de seus próprios recursos educacionais na era digital. Rea e Mullo destacam outras potencialidades do uso de plataformas digitais associadas a práticas de ensino:

Los estudiantes obtienen fuera de clases un aprendizaje individualizado, en donde también se auto instruyen, aprenden al ritmo deseado, desarrolla memoria reproductiva y también de pensamiento crítico y creativo según el estímulo que se reciba en las indicaciones de las actividades y estrategias del docente.¹²

Ou seja, os recursos educacionais abertos produzidos e disponibilizados através de plataformas digitais possibilitam novos horizontes ao ensino e à aprendizagem, isso porque democratizam propostas didáticas inovadoras e multimodais que podem ser personalizadas conforme as diferentes realidades de ensino. Nesse sentido, as práticas educativas com uso de plataformas podem ser enquadradas em diferentes esferas, dentre elas, destacam-se: a educação integral, considerando o aluno como centro da aprendizagem; educação dirigida, valorizando os aspectos afetivos e cognitivos; o protagonismo do aluno e a autoria docente de materiais didáticos; educação que atenda às necessidades de motivação intrínseca do aluno; e por fim, a educação para vida e para atuação efetiva na sociedade atual da informação e da digitalização.¹³

¹⁰ FRANTZ, D. S. F. S., et al. Ensino híbrido com a utilização da plataforma Moodle. **Revista Thema**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 1185, 2018.

¹¹ *Ibidem*, p. 1179.

¹² REA, V. F. B.; MULLO, A. G. La importancia del uso de las plataformas virtuales em la educación superior. **Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo**, 2018, p. 07.

¹³ *Ibidem*.

Como forma de melhor compreender a organização, a sistematização e as possibilidades de criação de REA a partir de uma plataforma, a seguir, serão apresentadas as particularidades do sistema de autoria aberto ELO – Ensino de Línguas Online, como um exemplo de plataforma virtual para a criação de Recursos Educacionais Abertos e, que possui muito a oferecer ao processo de aprendizagem e, sobretudo, ao ensino de línguas.

Ensino de Línguas Online – ELO: possibilidades e particularidades

Conceituada como Sistema de Autoria Aberto¹⁴, o ELO – Ensino de Línguas Online, que pode ser acessado pelo seguinte link: <https://elo.pro.br/cloud/>, possibilita aos docentes a criação de atividades diversas sobre quaisquer assuntos, como também oferece a opção de adaptar, reelaborar e editar atividades já existentes na plataforma. Por conta dessas características, é importante destacar que o ELO não limita-se apenas como sendo um FAP – Ferramenta de autoria do Professor, pois por meio da prática aberta propicia o compartilhamento e a (co)criação em rede.

As possibilidades do ELO vão além, visto que atua como um repositório de armazenamento de todas as atividades criadas, e na medida em que estas são feitas, o licenciamento ocorre de forma automática sob licença Creative Commons BY – NC. Essa licença permite o uso e a adaptação do material, mediante atribuição de créditos e sem fins comerciais. Ainda, faz-se importante destacar que, cada atividade diz respeito a materiais que serão utilizados para fins educacionais e estas estarão disponíveis de forma aberta sob licença Creative Commons por meio do sistema ELO, desta forma, conclui-se que cada atividade produzida ou adaptada compõem um REA.

O ELO possibilita três diferentes formas para acesso e cada uma delas objetiva ações específicas:

- a) Visitante: forma de ingresso para aqueles/as que desejam ter apenas uma visão geral quanto às possibilidades do sistema, sem necessidade de cadastro;
- b) Estudante: forma de ingresso para aqueles/as que desejam buscar REA disponíveis no banco de atividades do ELO, com opção de cadastro, permitindo que o/a educador/a acompanhe seu desenvolvimento;
- c) Professor: forma de ingresso para aqueles/as que desejam produzir e/ou adaptar REA, criar cursos, acompanhar a aprendizagem dos/as educandos/as, entre outras possibilidades.¹⁵

Portanto, o sistema de autoria ELO oferece particularidades relevantes não só a atuação e prática docente por meio da criação de REA, mas também como uma plataforma voltada a alunos e pesquisadores, pois contribui tanto para a aprendizagem como para a reflexão e estudo diante dos novos horizontes às práticas de ensino. Pela sua importância no campo educativo, faz-se necessário compreender melhor a sua organização, no que diz respeito a esquematização e apresentação de cada recurso educacional. Cada REA disponibilizado é composto por módulos, e o ELO disponibiliza nove diferentes tipos de módulos, cada um com propostas interativas singulares, esses são: texto, memória, organizador, sequência, eclipse, cloze, quiz, composer e, por fim, vídeo. Considerando que alguns nomes não possibilitam a compreensão clara das atividades, apresentam-se a seguir breves explicações.

O primeiro módulo, como já destaca o nome, é composto por recurso textual que pode atuar como um recurso explicativo, introdutório ou reflexivo sobre os conceitos que serão abordados, e ainda, esse pode estar associado a recursos visuais que

¹⁴ BEVILÁQUA, COSTA e FIALHO. Op. cit., p. 11.

¹⁵ Ibidem, p. 12

complementam a linguagem escrita, ou também acompanhados de um vídeo. O módulo da memória abarca um jogo de memória que pode ser formado de diferentes formas, seja somente a utilização de escrita, de imagens, ou de forma híbrida, o que proporciona uma prática interativa para com o aluno e o faz refletir sobre os aspectos em questão. O terceiro módulo chama-se organizador e permite a elaboração práticas em que o aluno deve relacionar os itens/palavras com os campos propostos.

O módulo sequência possibilita a prática de ordenação de sentenças de forma contextualizada com adição de um texto ou vídeo, mas também de forma objetiva. O quinto módulo é chamado de eclipse, na qual uma boa parte do texto permanece coberta e o aluno, a partir do acompanhamento de algum material (vídeo ou áudio), terá que transcrever o que escuta para os campos faltantes no texto. O cloze, diferentemente do que ocorre na atividade eclipse, ele apresenta algumas lacunas específicas, na qual o aluno terá que completar a partir da escuta de algum outro material disponibilizado. O módulo quiz é a presença de questões a serem respondidas pelos alunos, e essas apresentam duas possibilidades: múltipla escolha ou discursiva. O composer, por sua vez, possibilita aos alunos a criação de hipertextos e webpages a partir da construção escrita e adição de recursos semióticos como imagens, vídeos, áudios. E por fim, vídeo, que assim como o nome já destaca, oferece a possibilidade de incluir recursos audiovisuais na composição do módulo.

Após a breve explanação das particularidades de cada módulo, faz-se necessário abordar também outro recurso muito importante presente no ELO e em cada REA produzido que é o *feedback* oferecido a cada resposta enviada. A possibilidade de envio de *feedback* destaca-se pela interação com o aluno, bem como a apresentação instantânea de um comentário ou afirmação a respeito da resposta enviada pelo aluno, cuja importância é indiscutível para o processo de aprendizagem e para a qualificação de práticas pedagógicas no contexto de ensino híbrido, na qual o professor não permanece presencialmente presente para tais considerações.

No sistema de autoria aberto o feedback pode ser apresentado em três diferentes formas, que são: o feedback genérico, o situado e o estratégico¹⁶. Ainda, de forma explicativa, o autor destaca que

O feedback genérico é o mais simples: apenas avalia a resposta do aluno e diz se está certa ou errada. É tão universal que pode ser embutido para geração automática em qualquer sistema de autoria: o aluno acertou, o sistema escreve “muito bem”; o aluno errou, o sistema escreve “Tente novamente”. Já o feedback situado é um comentário específico feito em cima de um segmento que aparece na resposta do aluno, simulando com mais riqueza o que pode acontecer numa interação face a face. Pode ser do tipo corretivo, quando a resposta está errada, ou repetitivo, quando a resposta está certa e o feedback retoma alguma coisa do que o aluno escreveu. [...] Enquanto que o feedback genérico fica na avaliação da resposta, certa ou errada, e o feedback situado mostra a origem do problema, o feedback estratégico tenta sugerir estratégias de aprendizagem que possam levar o aluno à resposta certa. Não se dá a resposta ao aluno, mas tenta-se mostrar a ele como chegar a ela.¹⁷

Com a pluralidade de enfoques possíveis a partir dos diferentes módulos e da proposição de feedback aos alunos, o ELO ganha destaque para uso efetivo em práticas de ensino, pois, além de todas as particularidades já destacadas, possibilitam ao docente a construção individual ou coletiva dos materiais educacionais para fins pedagógicos a partir do uso de ferramentas digitais, abertas e interativas. A partir da concepção de que “o computador não substitui o professor, mas substitui com

¹⁶ LEFFA, V. J. Análise Automática da resposta do aluno em ambiente virtual. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte: v.3, n.2, p. 11, 2003.

¹⁷ Ibidem, p. 11-12.

vantagem a folha de papel¹⁸ observa-se a necessidade de explorar cada vez mais as potencialidades que as ferramentas digitais possuem e que as destacam do material impresso. Dentre essas possibilidades, o próprio ELO oportuniza aos professores a prática de reuso, adaptação e atualização de recursos educacionais já prontos de forma simples, acessível e sem custos, reiterando assim, as particularidades que não seriam possíveis de serem realizadas com modelos de recursos impressos.

Desta forma, compreendendo o professor como sujeito decisivo para tornar os artefatos digitais em potenciais ferramentas para a qualificação do ensino e da aprendizagem, o ELO oferece ao docente as seguintes possibilidades no momento de acesso ao sistema: “criar uma nova atividade, editar uma atividade feita, criar um curso com várias atividades, editar um curso, visualizar relatórios dos/as educandos/as, alterar cadastro ou pedir ajuda ao sistema.”¹⁹. Ou seja, o sistema possibilita diferentes formas de criação de materiais personalizados e de qualidade, através de um *software* inteligente que otimiza o tempo de criação na medida em que também possibilita a outros professores materiais já prontos e abertos a edição. Essas ferramentas são relevantes fatores para a construção de materiais autorais para situações de ensino e aprendizagem na modalidade híbrida que, por sua especificidade, também requer o uso de materiais que permitam a interação, a exploração do digital, a motivação para permanência no contexto de ensino e a inovação, inclusive nos materiais pedagógico-didáticos disponibilizados para aprendizagem.

A importância da autoria docente no ensino híbrido

Após a exposição de conceitos sobre as plataformas de autoria aberta, o contexto de ensino híbrido e o Sistema de Autoria Aberto ELO, o objetivo desse tópico é discutir a importância da autoria docente e da utilização de plataformas em uma perspectiva de autoria aberta em contextos de ensino híbrido. Para isso, primeiramente, faz-se necessário considerar o processo de ensino e aprendizagem no contexto de ensino híbrido, a fim de compreender a importância da criação de materiais digitais e a postura docente diante desse cenário.

Martins, em sua tese, expõe reflexões a respeito da organização de atividades didáticas com uso de tecnologias digitais considerando a proposta de ensino híbrido²⁰, e dentre elas destaca uma pesquisa de revisão de literatura sobre Blended Learning (ensino híbrido) realizada por Güzer e Caner (2014):

Os autores comentam que a tendência é que o Ensino Híbrido seja cada vez mais explorado nas mais diferentes etapas de escolarização e que, de acordo com as pesquisas, há benefícios para os estudantes que aprenderem em propostas híbridas, mas, para realmente surtir efeito, o planejamento de propostas que envolvem o presencial e o *on-line* deve ser minucioso, preciso.²¹

Neste sentido, o planejamento é posto em evidência e, com ele, exprimem-se os mais variados recursos que são a ponte entre a informação, o aluno e o professor. Os materiais ou recursos com fins educacionais são utilizados como forma de mediação de conteúdos, de orientação ao docente e ao aluno, podem ainda propiciar reflexões concretas a respeito de determinados objetos de estudo. Em resumo, os recursos didáticos podem atuar como ferramentas para potencializar as

¹⁸ *Ibidem*, p. 13.

¹⁹ BEVILÁQUA, COSTA e FIALHO. *Op. cit.*, p. 18.

²⁰ MARTINS, L. C. B. **Implicações da organização da atividade didática com uso de tecnologias digitais na formação de conceitos em uma proposta de ensino híbrido**. 2016. 317 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

²¹ *Idem*, p. 182.

práticas de ensino, contudo, é necessário que esses sejam utilizados de forma crítica e contextualizada, planejados a partir de objetivos claros para alcançar o que se almeja em nível de aprendizagem, considerando ainda o meio formativo em que serão utilizados.

Os livros didáticos, nas práticas de ensino atuais, são os materiais mais utilizados como recurso ao apoio do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que são produzidos por grandes grupos editoriais e chegam até as escolas por meio de distribuições dos programas governamentais. Nessa circunstância, compreende-se o fato de que um mesmo material alcança realidades de ensino social e culturalmente distintas, mesmo dentro das fronteiras de um mesmo país, findando assim um processo de homogeneização do ensino em que todos aprendem apoiados em um mesmo recurso, sem que haja a personalização específica a cada contexto regional ou de nível de ensino. Ainda, observa-se que os livros didáticos, pelo formato em que são disponibilizados, dificultam ou até mesmo tornam impossível a atualização e adaptação do conteúdo, considerando que o processo de impressão é de alto custo.

É nessa realidade que a postura do professor como autor de seus recursos educacionais torna-se ainda mais necessária, para que se efetivem práticas de qualidade associadas ao contexto em que a escola se insere, considerando ainda as particularidades de aprendizagem de cada turma. Contudo, a prática de autoria docente diante dos materiais de ensino traz à tona outros aspectos da própria profissão docente, como a sobrecarga de trabalho, o tempo limitado para planejamento, a pouca valorização e os déficits da formação inicial, por exemplo.

Leffa contribui para com essa reflexão na medida em que expõe percepções, analisadas a partir de revisões de literatura, a respeito da produção de materiais pelo professor, essas que, em grande maioria, são de cunho negativo²². O primeiro ponto que o autor destaca é “a dificuldade de capitalizar sobre os conhecimentos já adquiridos e o desafio de gerenciar a exiguidade do tempo disponível”²³, que se somam ainda à necessidade constante de atualização e capacitação diante das inovações no campo educativo. O papel do professor na cibercultura já é marcado por transições profundas e complexas, essas que em um curto período de tempo exigem novas formas de ensino, habilidades de pesquisa nas redes, estratégias pedagógicas inovadoras, que muitas vezes não fizeram parte do processo formativo inicial docente.

Outro ponto em destaque que se associa diretamente com a postura de professor-autor é a ideia de separação entre o sujeito professor e o sujeito pesquisador, que de forma sintetizada, chega-se a seguinte categorização “cabe ao professor ensinar; ao pesquisador, pesquisar; e ao produtor de materiais, produzir os materiais”²⁴. Nessa visão reducionista, o docente é apresentado como alguém incapaz de desempenhar as três atividades de forma simultânea e, dessa forma, não podendo criar seus próprios recursos pedagógicos. Ao considerar tais afirmações, Leffa compreende que as visões pessimistas diante da prática de autoria docente como parte de um jogo, que segundo ele “se estende para além de questões pedagógicas, incluindo aspectos de natureza política e econômica de falta de interesse em valorizar e empoderar os professores”²⁵.

Essa afirmação, correlacionadas à necessidade de construções menos padronizadas e mais focadas em cada realidade educacional, fazem-se importantes na medida em que provocam a construção crítica de argumentos que possam apresentar o lado positivo diante da produção de materiais didáticos pelos professores e também buscar encontrar meios para que essa construção seja potencializada e facilitada na prática. Dessa forma, na sequência, serão discutidos três itens que ratificam a

²² LEFFA, V. J.; COSTA, R. A.; BEVILÁQUA, A. F. O prazer da autoria na elaboração de materiais didáticos para o ensino de línguas. In: FINARDI, K. R.; TÍLIO, R.; BORGES, V.; DELLAGNELO, A.; RAMOS FILHO, E.. (Org.). **Transitando e transpondo n(a) Linguística Aplicada**. Campinas: Pontes, 2019, p. 267-297.

²³ Ibidem, p. 181.

²⁴ Ibidem, p. 181.

²⁵ Ibidem, p. 187.

importância da autoria docente nas práticas de ensino híbrido por meio da apresentação de aspectos positivistas e de caminhos para a concretização de tais práticas. Os itens são: potencialidades da autoria docente na perspectiva REA de ensino; benefícios da autoria docente para as práticas de ensino-aprendizagem; e por fim, o desenvolvimento de novos horizontes na educação.

O primeiro item propõe apresentar potencialidades da autoria docente considerando as particularidades do universo de criação de REA, e uma delas é o processo de criação em rede, ou também nomeado como a prática de (co)autoria de materiais entre professores. Leffa compreende a “filosofia de colaboração em massa”²⁶ também como uma forma de otimização de tempo, tendo em vista que esse é um aspecto que muitas vezes compromete o processo de criação dos professores. Assim, na medida em que um professor criar e disponibilizar um material em rede, outro professor/usuário pode acessá-lo para fins de edição com a utilização das cinco possibilidades de apropriação (5Rs), com o intuito de que esse material possa ser utilizado em suas práticas de ensino.

A prática de colaboração em rede concretiza a afirmação de que “atualmente, não se pode trabalhar como professor sem trabalhar em equipe”²⁷ e também a concepção de que “saber pesquisar, escolher, comparar e produzir novas sínteses, individualmente e em grupo, é fundamental”²⁸. Ou seja, para a qualificação do ensino, das práticas pedagógicas e da aprendizagem dos estudantes, a mobilização docente é eficaz e transformadora, sobretudo, em contextos de ensino híbrido, cujos recursos didáticos também se tornam mediadores da aprendizagem.

Diante disso, a autoria docente no contexto de produção aberta de REA é importante porque auxilia na construção de redes colaborativas e contribui para a afixação de trabalhos em equipe em prol de um mesmo objetivo: materiais e recursos didáticos de qualidade e adaptáveis a qualquer realidade de ensino. Possibilidades advindas das características do REA, esse que: por ser aberto pode ser retomado, adaptado e aperfeiçoado, levando a outras etapas e oferecendo pelo menos a possibilidade de transformar um fracasso em sucesso; ou, em um cenário mais iluminado, produzir uma multiplicação de sucessos.²⁹

Acerca do segundo item, que objetiva a exposição dos benefícios da autoria docente para as práticas de ensino e aprendizagem, o destaque será voltado “ao prazer de criação do professor na produção de seus próprios materiais”³⁰ e a melhor aprendizagem e interação dos alunos para com os materiais interativos, multimodais e personalizados. Dessa forma, cria-se um ambiente favorável ao ensino e aprendizagem considerando ambas as esferas: professor e aluno.

Os ganhos às práticas de ensino a partir da produção de materiais didáticos por parte do professor podem ser compreendidos da seguinte forma:

é razoável pressupor que o professor pode mais quando tem a oportunidade de produzir seus próprios materiais para atender seus alunos em seu contexto específico de aprendizagem; como é razoável também pressupor que o aluno pode mais quando é atendido em suas necessidades e interesses.³¹

²⁶ Ibidem, p. 182.

²⁷ IMBERNÓN, F. Novos desafios da docência no século XXI: a necessidade de uma nova formação docente. In: SILVA JUNIOR, Celestino Alves da; GATTI, Bernardete Angelina; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; PAGOTTO, Maria Dalva Silva; SPAZZIANI, Maria de Lourdes (org.). **Por uma revolução no campo da formação de professores**. São Paulo: Unesp, 2015. p. 79.

²⁸ MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus, 2012, p. 08)

²⁹ LEFFA (2019). Op. cit., p. 198.

³⁰ Ibidem.

³¹ Ibidem, p. 186.

A partir disso, associa-se a perspectiva positiva que contradiz todos os aspectos e visões negativas apresentadas anteriormente, que é o prazer que o professor pode sentir ou sente a respeito da criação/(co)criação de seus próprios recursos didáticos. O prazer está na aplicação de materiais inovadores e na observação das consequências dessa aplicação, na medida em que os alunos interagem de forma significativa e compreendem o que está sendo proposto para diálogo. Leffa na apresentação do aspecto positivo do prazer, afirma que a autoria docente contribui ainda como uma forma de “desenvolvimento e manutenção de um ambiente favorável na sala de aula”.³²

Contudo, a criação de um ambiente favorável estende-se ainda para o contexto híbrido de ensino, na medida em que o material de ensino produzido possa auxiliar de forma significativa a aprendizagem, mesmo quando o professor não estiver presente no mesmo espaço físico e temporal que o aluno. Ou seja, nas práticas de ensino híbrido, principalmente aquelas desenvolvidas a distância, pressupõem-se que os materiais a serem oferecidos aos alunos ofereçam informações relevantes para que o conhecimento possa ser construído. Assim sendo, o material, quando bem produzido, não só auxilia no processo de aprendizagem como também “dá ao professor o prazer da autoria” e, na perspectiva do aluno, cresce “o sentimento de prestígio pelo trabalho feito pelo professor em seu benefício”.³³

Por fim, o terceiro item propõe a discussão da possibilidade de desenvolvimento de novos horizontes nas práticas educativas através do aumento de práticas de autora docente, uma vez que o docente que trabalha em equipe para a qualificação de práticas pedagógicas contribui não só para a aprendizagem dos seus alunos como também reconfigura o papel da educação em contextos plurais de aprendizagem na cibercultura. Primeiramente, diante deste fator, a autoria docente proporciona a escola um novo conceito, este que altera a concepção histórica de escola como um local de reprodução de materiais de ensino para um espaço de criação e autoria, de professores e alunos.

Nesse sentido, é necessário

pensar no professor além da ideia de ator de processos estabelecidos fora e distante de sua realidade, e passarmos a pensar no papel do mestre como sendo o de autoria. Assim, além de atores participantes do sistema educacional, os professores (e seus alunos, obviamente) passam a ser a(u)tores dos processos e, dessa forma, passam a promover enfaticamente a criação.³⁴

A autoria docente, a partir da exposição do autor, contribui para o aumento do protagonismo, autonomia e criticidade para com a atuação em sala de aula, tendo em vista que, na medida em que o professor cria seus próprios materiais partindo das necessidades e dificuldades de sua turma, ele desenvolve uma maior criticidade para com os conteúdos e abordagem dos materiais prontos que chegam até ele. Neste sentido, há uma mobilização crescente por parte do professor/autor que acaba por desencadear uma tríade de sucesso educativo, uma vez que contribui para a qualidade da instituição de ensino, para aumento do nível de aprendizagem dos alunos e para o próprio desempenho como docente.

³² Ibidem, p. 182.

³³ Ibidem, p. 199.

³⁴ PRETTO, N. L. Professores-autores em rede. In: SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson de Luca (org.). **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas e políticas públicas**. São Paulo/Salvador: Casa da Cultura Digital/Edufba, 2012. p. 97.

Conclusão

Ao se refletir acerca de possibilidades de construção e compartilhamento de recursos com fins didáticos, a autoria docente, segundo as reflexões desenvolvidas nesse trabalho, é uma possibilidade para a melhoria dos materiais didáticos utilizados nas práticas pedagógicas escolares. A produção autoral apresentada em REA é ainda vista como uma forma de potencializar as práticas de ensino da era da cibercultura, na medida em que os recursos pedagógicos sejam dotados de características como instantaneidade, interatividade, fácil acesso e adaptação, além da presença de recursos multimodais. As práticas abertas de produção de REA possibilitam a criação de recursos educacionais com tais características e ainda oferecem aos docentes formas acessíveis e autônomas para a construção de materiais personalizados, esses que podem ser produzidos de forma individual ou através de redes colaborativas entre professores.

O Sistema de Autoria Aberto ELO – Ensino de línguas online foi apresentado nesse trabalho como um exemplo de sistema para que professores possam tornar-se autores de seus próprios materiais de ensino. O sistema permite não só a (co)autoria de Recursos Educacionais Abertos como também oferece as cinco possibilidades de apropriação de REA, tendo em vista que oferece a opção de adaptar, reelaborar e editar atividades já existentes na plataforma, assim como a prática de compartilhamento em rede a partir do licenciamento aberto automático *Creative Commons* (CC).

Contudo, a prática de produção de materiais didáticos pelos professores possui inúmeros impasses, como a falta de tempo para a produção, a sobrecarga de trabalho, a necessidade constante de atualização diante dos avanços das tecnologias digitais e a habilidade de realizar a transposição didática de conhecimentos e informações para a produção de recursos de qualidade. Dessa forma, a pesquisa objetivou também apresentar aspectos positivos que reiteram a importância da autoria docente, principalmente no contexto de ensino híbrido, em que os recursos pedagógicos são um dos principais alicerces para esquematização das informações e saberes. Três ideias foram discutidas como forma de expor meios para a alavancar práticas autorais dos professores, e essas são: potencialidades da autoria docente na perspectiva REA de ensino; benefícios da autoria docente para as práticas de ensino-aprendizagem; e por fim, o desenvolvimento de novos horizontes na educação.

De forma breve, a principal potencialidade apresentada na perspectiva de autoria de REA é a prática colaborativa de produção entre professores, o que contribui para a otimização do tempo e das formas de acesso e atualização dos materiais, constituindo-se em ferramenta importante para contextos de ensino híbrido. A partir da prática de (co)autoria, os materiais disponibilizados por um professor A podem ser acessados e readaptados por um professor B, sem que haja a necessidade de uma nova elaboração de material. A respeito dos benefícios da autoria docente, a pesquisa apresentou a perspectiva do aumento de prazer³⁵ do professor por elaborar seus próprios recursos para um melhor desempenho de sua prática de ensino e, por outro lado, para uma melhor aprendizagem por parte de seus alunos. Por fim, defende-se ainda o desenvolvimento de novos horizontes educativos por meio da autoria docente, pautados por professores autônomos e protagonistas de suas práticas de ensino e com materiais pedagógicos de qualidade.

Dessa forma, a tese proposta por essa investigação é de que a produção de recursos educacionais pelo professor, a partir do uso de plataformas de autoria aberta e com a adoção da perspectiva REA, pode contribuir para democratização do acesso à educação de qualidade e constituir um importante fator para consolidação de perspectivas de ensino e aprendizagem na modalidade híbrida. O acesso e a qualidade podem ser alcançados na medida em que o conhecimento for produzido em rede

³⁵ LEFFA (2019). Op. cit.

e compartilhado para a rede, com o objetivo principal de melhorar as práticas de ensino-aprendizagem em todos os níveis de ensino e também como forma de fortalecer a cidadania planetária, com fronteiras e bordas cada vez mais diluídas.³⁶

Referências bibliográficas

- BEVILÁQUA, A. F.; COSTA, A. R.; FIALHO, V. R. Made in Brazil: Inovações tecnológicas no âmbito de um sistema de autoria aberto para o ensino de línguas. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 8–29, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/4029>. Acesso em: 30 jul. 2021.
- FRANTZ, D. S. F. S, et al. Ensino híbrido com a utilização da plataforma Moodle. **Revista Thema**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 1175-1186, 2018. DOI: 10.15536/thema.15.2018.1175-1186.1070. Disponível em: <http://periodicosnovo.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1070>. Acesso em: 16 jun. 2021.
- IMBERNÓN, F. Novos desafios da docência no século XXI: a necessidade de uma nova formação docente. In: SILVA JUNIOR, Celestino Alves da; GATTI, Bernardete Angelina; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; PAGOTTO, Maria Dalva Silva; SPAZZIANI, Maria de Lourdes (org.). **Por uma revolução no campo da formação de professores**. São Paulo: Unesp, 2015. p. 264.
- LEFFA, V. J. Análise Automática da resposta do aluno em ambiente virtual. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte: v.3, n.2, p. 25-40, 2003.
- _____, V. J. Uma ferramenta de autoria para o professor: o que é e o que faz. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 41, n. 144, p. 189-214, 2006.
- _____, V. J.; COSTA, R. A.; BEVILÁQUA, A. F. O prazer da autoria na elaboração de materiais didáticos para o ensino de línguas. In: FINARDI, K. R.; TÍLIO, R.; BORGES, V.; DELLAGNELO, A.; RAMOS FILHO, E.. (Org.). **Transitando e transpondo n(a) Linguística Aplicada**. Campinas: Pontes, 2019, p. 267-297.
- LITTO, F. M. Recursos Educacionais Abertos. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 304-309.
- MARTINS, L. C. B.. **Implicações da organização da atividade didática com uso de tecnologias digitais na formação de conceitos em uma proposta de ensino híbrido**. 2016. 317 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-19092016-102157/publico/martins_do.pdf. Acesso em: 26 jun. 2021.
- MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.
- PRETTO, N. L. Professores-autores em rede. In: SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson de Luca (org.). **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas e políticas públicas**. São Paulo/Salvador: Casa da Cultura Digital/Edufba, 2012. p. 91-108.
- REA, V. F. B.; MULLO, A. G. La importancia del uso de las plataformas virtuales en la educación superior. **Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo**, 2018. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/atlante/2018/07/plataformas-virtuales-educacion.html>. Acesso em: 15 jun. 2021.

³⁶ PRETTO (2012). Op. cit.

TODA, A. M. et al. Plataforma de Recursos Educacionais Abertos: uma arquitetura de referência com elementos de gamificação. **Renote**, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 01-10, 17 jan. 2017. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/70650>. Acesso em: 15 jun. 2021.

WILEY, D. **The Access Compromise And The 5th R**. 2014. Disponível em: <https://goo.gl/DLH5J3>. Acesso em: 05 de mar. 2020.

Recebido em: 30/07/2021

Aceito em: 04/10/2021